

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 246 — Domingo, 23 de Fevereiro de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESCREVA UM POSTAL PARA A NOSSA RECACÇÃO E FAÇA-SE ASSINANTE DO «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

SANTO ANTÓNIO DE LISBOA NO REINO DO ALGARVE

ARTHUR William Costigan, capitão da Brigada Irlandesa ao serviço da Espanha, numas interessantes cartas dirigidas a seu irmão Charles Arthur Costigan, que foram mais tarde publicadas em Londres, em dois volumes, sob o título «Esboço da Sociedade e Costumes de Portugal», mostra-se observador e crítico, descrevendo o Portugal da sua época, e apreciando com bastante espírito, por vezes, a vida portuguesa nos seus mais curiosos detalhes.

Na primeira carta escrita em Cadiz, em 1778, Arthur Costigan, faz ciente seu irmão, de deixara o serviço do exército espanhol, o que tendo resolvido retirar-se da vida pública para a particular, na sua companhia, na Irlanda, aproveita a ocasião da saída de um barco de pesca de Cadiz para Faro, embarcando nele para fugir das horribes pousadas espanholas.

A segunda carta é já datada de Faro. Aqui o autor resolveu-se a visitar o país, para se achar habitado a asseverar, com conhecimento próprio, se os portugueses eram ou não um povo tão desprezível como os espanhóis lhe apresentavam; e para melhor se entender com o povo, tomou para seu companheiro um jovem padre, que era um perfeito mestre, tanto português como de inglês. Achou a cidade agradavelmente situada, com lindos campos em volta, empinando-se gradualmente até formar um alta cordilheira de mon-

tanhas. Que o principal comércio consistia em figos, além de outros produtos monopolizados por três ou quatro casas inglesas ali esta-

J. DE CARVALHO E RÊGO

belecidas, as quais auferiam lucros exorbitantes, comprando aqueles artigos por quantias insignificantes.

A terceira carta foi escrita em Mértola. Desta povoação dirigiu-se para Tavira, onde encontrou, ao entrar na povoação, o povo, na rua, cantando o terço, o que lhe causou especial admiração.

Dentre várias descrições que faz acerca do estado de superstição em que nos encontravamos, Costigan diz-nos o seguinte:

«Vós sabeis muito bem, que não se encontram nos países católicos, especialmente na Espanha e em Portugal, uma província, cida-

de, freguesia, ou mesmo indivíduo que não tenha como titular seu Santo, ou Anjo, a quem se recomendo a si e os seus negócios. Por conseguinte não há um regimento neste país, que se não tenha posto, de há muito tempo, debaixo da protecção de algum Santo particular, segundo lhe dita sua devoção ou afeição; e um deles tomou Santo António de Lisboa por seu patrono ou protector, o qual cedo depois recebeu o posto de capitão do mesmo regi-

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Contos e Gatos

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Na passagem do auto-carro

No meio do inverno aconteceu um dia bonito, desanuviado, Um dia infantil, de bibe e pião, Um bibe azul, sem mancha, sobre o corpinho frágil.

Eu, armada de paciência, esperava o autocarro. E vi parar, mesmo ao pé de mim, um grupo simpático. Ele, de boné e camurcina um tanto surrada. Ela com um vestidinho folgado, sem brincos, cabelo liso, sem permanente. E no meio, o rapazi-nho que se balouçava ora num pé, ora no outro e cantarolava qualquer coisa incompreensível. Palavras sem nexo. Eu que me pelo por ouvir as palavras sem nexo das crianças — a linguagem infantil, amigos, quando haverá alguém que a estude? — pus-me toda de serviço para lhe apanhar o discurso. Mal percebeu, porém, que alguém o vigiava, calou-se — e afastou-se.

— Não te afastes muito — disse a mãe — pode vir o autocarro.

— Deixa-o — aconselhou o homem — Deixa o miúdo à vontade.

— Que idade tem o menino? — perguntel!

A mãe sorriu. Compreendi que

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

Clube Recreativo Lusitano

A fim de se decidir sobre a extinção ou a continuidade deste antigo e simpático clube, de largas tradições culturais e recreativas, efectua-se amanhã na sede do mesmo, às 20,30 horas em 1.ª convocatória ou às 21,30 em 2.ª convocatória, uma Assembleia Geral Extraordinária.

“O ALGARVE DEVE E TEM MESMO DE VIR A MARGAR POSIÇÃO DE RELEVO NO CAMPO DO TURISMO NACIONAL VISTO QUE É A ÚNICA REGIÃO CAPAZ DE ATRAIR TURISTAS DURANTE OS CHAMADOS «MESES DE PONTA»

EM local inserta no nosso número de 28 de Janeiro passado, e ilustrada com esplêndida vista do grande centro turístico, que é a Figueira da Foz, enalteceu-se o grande espírito de empenhamento que preside a todas as obras de carácter turístico daquela zona, em confronto com a esmorecedora «paralizia» turística, que em abono da verdade, tanto está a prejudicar o Algarve.

Agradecendo as referências, que com inteiro espírito de justiça dedicámos à formosa praia da Figueira da Foz, recebemos um amável ofício do Presidente da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz,

DECLAROU AO «NOTÍCIAS DO ALGARVE» O SR. DR. MELO BISCAIA, DIG.º PRESIDENTE DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DA FIGUEIRA DA FOZ

sr. Dr. Melo Biscaia, que muito nos sensibilizou, pela sua amabilidade e reconhecimento pelo valor turístico da nossa Província o qual transcrevemos:

Ex.º Senhor Director do «Notícias do Algarve»

Vila Real de Santo António Ex.º Senhor

Chegou ao nosso poder o número 242 do magnifico jornal, de que V. Ex.ª é muito ilustre Director, em que foi publicada uma fotogra-

DAR TESTEMUNHO DA VERDADE

A POSSE do novo Secretário Nacional da Informação, Dr. Cesar Moreira Baptista, realizada no dia 1, deu motivo a afirmações cujo significado importa salientar.

Mais uma vez foi realçada a missão do Secretariado na organica dos serviços públicos e a sua projecção tanto no plano interno como no plano internacional.

Já em 1933, ao definir as atribuições desse organismo, Salazar salientara que uma «grande missão tem sobre si o Secretariado». Missão de elevar o espírito da gente portuguesa sobre o que é e vale, defender a verdade, tomar a Nação como primeira realidade da organização politica e social, utilizar os factos e as ima-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)



A faina da pesca atinge proporções de delírio. É tourada e batalha. É riso e loucura. É trabalho e chacinha. É cubica e valentia. Resultando enorme, formidável!

O ATUM E A NOSSA TERRA

VIZINHAVA-SE a Primavera e com ela a acalentadora esperança de que em breve os sulcos profundos da inactividade espelhados no ânimo e até na carne iriam desaparecer. E' que com o mês de Maria e das flores vinha também o trabalho, a fartura, a alegria de viver... Vinha aí o ATUM...

Acusava-o depois o cheirinho característico da cosedura a quem, em noite amena, de ligeira brisa, dava um passelo pela nossa avenida marginal. Notava-se ainda pelo sorriso dos que vinham da labuta ardua de descabeçar e ronquear os grandes peixes, trazendo nas mãos ainda ensanguentadas algumas espinhetas, mor-

mos e... corações... E aqueles rapazitos também que com uma navalhinha tinham conseguido limpar as espinhas dorsais dos bichos retirando pequenas partículas de carne que vendiam em parte levando o resto à mãe para o jantar com batatas... Era ainda ranchos de mulheres, espertas operárias, que vinham do enlamente, onde as suas mãos habéis colocavam as grandes postas nas latas, afigurando-se ao trevo de quatro folhas; ao mesmo tempo que por distração lá ia um pedacinho para a boca...

E a fartura enchia de alegria os corações de todos os habitantes, pois todos, directa ou indirectamente estavam ligados ao ATUM. Era formidável a azáfama em todas as fábricas, algumas das quais tinham comprado naqueles dias quantidades que por vezes atingiam milhares de peixes de 250 a 300 quilos cada um.

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO

Foi reconduzido no honroso cargo de Presidente da Câmara Municipal de Portimão, por portaria de 29 de Janeiro, inserta no «Diário do Governo», o sr. Salvador Gomes Vilarinho.

DR. JAIME BENTO DA SILVA

Vai ser nomeado Delegado de Saúde do Distrito de Faro, na vaga deixada pelo sr. dr. José Pais Ribeiro, colocado como director do Hospital-Colónia Rovisco Pais, o nosso prezado amigo sr. dr. Jaime Bento da Silva, sub-delegado de Saúde no concelho de Tavira, que já exerceu aquelas funções durante vários anos.

Ao sr. dr. Jaime Silva, figura de grande prestígio no Algarve, onde goza de gerais simpatias, e, também, jornalista de brilhantes méritos, que durante muitos anos dirigiu o nosso prezado colega «Povo Algarvio», apresentamos cumprimentos, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo.

E toda esta riqueza e trabalho provinha das nossas armações fixas que tinham as denominações curiosas de ABOBORA, MEDO DAS CASCAS, BARRIL OU 3 IRMÃOS, ETC. ETC.

E o que sucede hoje, visto que de quando em vez a imprensa local chama a atenção dos poderes públicos para a crescente insuficiência da pesca das nossas armações e se pede solução urgente? Somos leigos no assunto e apenas nos preocupa com algarvio, a decadência das nossas naturais riquezas.

O que sucede então? São hoje em menor número as armações fixas? Estão elas mal localizadas e precisam do apoio científico dos serviços oceanográficos nacionais para determinarem possíveis alterações climáticas das correntes desviando o curso normal do atum na sua passagem para o Mediterrâneo eno retorno?

Ou os investigadores concluíram que o sistema de pesca por armações fixas é arcaico, dispendioso, inoperante? Serão os entendidos de opinião que os barcos atuneiros podem resolver a insuficiência desta centenaria riqueza industrial da nossa região?

Só a audácia da nossa ignorância no caso, nos leva a versar assunto de tamanha transcendência. Procuramos, contudo, esclarecer o nosso pensamento e como regionalista saber donde provém o mal.

— Ora se as armações são poucas e lançar outras é dispendioso, recorra-se às facilidades que o Governo concede às Pescas.

— Se não é este o caso e sim a

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

QUADRA

OS TEUS OLHOS SÃO FARÓIS P'RA ILUMINAR O CAMINHO QUE OS LÁBIOS DE NÓS OS POIS SEGUEM P'RA DAR UM BELÍSSIMO

D. R.

DE VEZ EM QUANDO...

OS CEMITÉRIOS

PARA acentuar o respeito, direl mesmo veneração, que lhes é devida, em algumas regiões lhes dão o nome de Cam-po Santo.

Qual de nós não tem lá pre-

PELO

Prof. TRINDADE E LIMA

sas, bem fundas e bem seguras, raízes do seu próprio coração? Beija o pai a terra que cobre o corpo do filho como se lhe beijasse o próprio corpo; chora a esposa o homem que tantos anos foi seu companheiro dedicado com ele compartilhando de alegrias e tristezas; soluça baixinho a noiva que ali viu sepultadas as mais lindas ilusões da sua vida.

Quem há aí que ao cruzar os umbrais de um cemitério não leve, instintivamente, a mão às abas do chapéu e se descubra sem mesmo saber explicar o que o leva àquele acto de deferência? Quem ao percorrer um cemitério não procura as suas verdades como se receasse calcar os corpos que a terra cobre e ouvir-lhos protestar em voz dorida?

Ali se nivelam os homens, ali tudo se acaba em pó.

O verme não transige, não escolhe, não reconhece classes, tem a missão de nivelar — ele nivela.

LEIA

no próximo número:

Um artigo de grande actualidade

«REMAR CONTRA A MARÉ»

POR JÚLIO PADESCA

«SAGRES

E O SEU VALOR TURÍSTICO»

POR ALEXANDRE PATANJAS

«CONSERVA AUREOMICINADA»

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta, residente em Lisboa.

Regressou de Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Peres Tenório, acompanhado de sua esposa.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante em Almada, sr. Fernando Garcia Pego Vasconcelos.

Encontra-se em Lisboa, onde foi especializar-se na Rádio Televisão Portuguesa, em montagem de antenas, o nosso prezado amigo e assinante sr. Sérgio Peres.

A passar o Carnaval e de visita a sua família, encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro Socorro (Tito), residente em Casablanca.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Antunes Lança.

A passar o Carnaval estiveram nesta vila, os seguintes estudantes: srs. José Eduardo Limon da Silva Cavaco, José Eduardo Capa Horta Correia, João Manuel Faisca, João António Pacheco, Manuel José Cipriano, João António Ruivinho, Raul Folque de Brito, Sebastião Dias Santos Silva.

Em digressão pelo Algarve, esteve nesta vila, a cumprimentar o seu velho amigo sr. Manuel Bravo Gomes, o ilustre Director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, sr. capitão António Nunes Graça, que vinha acompanhado de sua esposa, filho e seu irmão sr. Manuel Neves Graça.

No Pacote «Quanza» seguiu para o estado da Índia, em serviço militar o nosso assinante sr. António Manuel Raposo Palma Ritta, I.º Cabo Rádio-Telegrafista.

Com suas esposas estiveram nesta vila, onde vieram passar as festas do Carnaval, os nossos prezados amigos e assinantes srs. Augusto Rodrigues Lima Centeno e Dante Barbosa Guerreiro, residente em Lisboa.

Com pouca demora, esteve nesta vila de visita a seus pais, o nosso estimado amigo sr. dr. Fernando Leonel Viegas Alvares.

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante sr. Delmar Rosado.

Acompanhado de sua esposa, regressou da sua viagem a Braga, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Rodrigues Rosa.

Encontra-se em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. José Armando Ribeiro Rosa.

Batismo

Na Igreja de N. S. dos Martires, em Castro Marim, o menino Henrique Manuel Guerreiro Botelho, filho da sr.ª D. Maria Eduarda Horta Guerreiro Botelho e do nosso prezado assinante sr. João Alves Botelho.

Pedido de casamento

Pela sr.ª D. Amália de Mendonça Rocha Cruz e seu esposo sr. Armando Rocha Cruz, dig.º Editor e Proprietário do «Notícias do Algarve», foi pedida em casamento no passado dia 20 do corrente, para seu filho sr. Armando António de Mendonça Rocha Cruz, a sr.ª D. Maria Rosa Ruivo, gentil filha da sr.ª D. Irene da Paz Ruivo e do sr. António Ruivo Madeira.

Doente

Acompanhado de seu filho, sr. Joaquim Cardoso, encontra-se em Lisboa, onde foi consultar a medicina, o nosso prezado amigo e assinante sr. Arménio de Sousa Cardoso.

BELA TRADIÇÃO DE BENEMERÊNCIA

A benemerência particular representa na vida portuguesa um dos mais salutaros princípios da velha tradição cristã de bem-fazer, que se manifesta de maneira tão espontânea quanto vigorosa, como que reacendendo a cada instante chamadas do mais elevado sentimento de generosidade, num mundo materialista e conturbado.

Não passamos despercebidos, a quem quer que seja,

Contos Góticos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

lhe era impossível falar do menino sem sorrir.

— Quatro anos. Está muito desenvolvido, não está?

— Que sim, que o achava muito desenvolvido para a idade.

— Do corpo nos sai — continuou ela — ao pai e a mim. Sabe, temos na família muitas pessoas fracas e o médico meteu-nos tanto medo...

— Anda sempre com o miúdo no médico... — queixou-se o marido.

— Se calhar achas que não tenho razão.

— Mas nem tanto ao mar!

E voltando-se para mim:

— Sempre com os olhos no miúdo. Para aqui, para ali, não faças, não vás, mais isto, mais aquilo... E' mal feito. Deixá-lo à vontade, deixá-lo pensar por sua própria cabeça. Não acha?

Eu achava que sim. Acreditava ainda que — pese isto, embora a muita gente — a nossa cabeça é insubstituível.

Quando o autocarro me deixou a mim primeiro que a eles foi como se me despedisse da família.

Disseram-me adeus através dos vidros. O menino com os olhos muito abertos como se pensasse:

— E' possível? E' possível que ela se vá embora?

Uma boa acção

Como lhes disse há pouco, ando sempre à coca.

Onde estiverem duas crianças a falar aí estou eu a aprender com elas. O que aconteceu ainda hoje. Vinham da escola. Duas meninas. De mãos dadas. Amizade. Mais tarde não deitaram que são amigas da infância.

Agora ainda não sabem isso. Limitam-se a dar as mãos e a balouçar ritmadamente o cestinho da merenda. Quando o trânsito se fez mais difícil pararam à minha beira.

— Hoje estou muito contente — dizia a do capuchinho vermelho. Naris arrebitado, uma pele fina, de porcelana.

— Estás? Porquê?

— Fiz uma boa acção, de manhã.

— E que foi?

— Ajudei o velhinho a atravessar a rua. Ele estava muito aflito a bater com a bengala no passeio. Depois eu agarrei-lhe na manga do casaco e disse-lhe assim: venha. E ele veio. Acho eu que foi uma boa acção.

Sou uma parvinha, cheia de manias moralistas, educativas, etc., etc. Deixa-te de resmungar só para ti. Não há dúvida que foi uma boa acção. A menina tem razão de se mostrar feliz. Dize lá: porque é que ficaste com esse ar mocambúzio, preocupado?

Para ser franca, franca, ainda não respondi claramente a esta minha pergunta. Que fiquem impressionadas, isso fique. Gostaria que a menina do capuchinho vermelho tivesse ajudado o cego mas fraternalmente sem saber que fazia uma boa acção. Que não tivesse havido o ar de esmola, o ar de cima para baixo... Que fosse tão natural que nem ela própria desse por isso... Nem os outros.

Maria Manuela Nunes

tais gestos, por mais singulares e discretos que se apresentem. São eles, afinal, a prova mais directa, mais fecunda, do atento carinho pelo próximo.

Do Norte ao Sul de Portugal europeu, passando por todas as províncias do Ultramar, numa linha sentimental que abraça, igualmente, as «colónias» lusas em países estrangeiros, idêntica vontade de cooperar irmana um mesmo povo na mais nobre tarefa que ao homem se impõe servir o Bem Comum. E é belo, verdadeiramente sublime, poder afirmar-se, ainda nos nossos tempos, que onde estiver um português está, sem dúvida, um cidadão capaz de servir as causas justas da sociedade a que pertence.

O português em terra distante jamais se esquece do lugar onde nasceu, do lar onde foi criado. Pode estar ausente anos e anos, mas o amor à Pátria mantém-se vivo e constante. Com esta vincada característica não são, pois, de estranhar as frequentes dávidas dos particulares, que, por todo o País, assistem ou instituem numerosas obras de interesse público.

Ainda há dias a Imprensa noticiou a doação no valor de cinco mil contos, do sr. dr. Acácio Domingues Barreiro, e sua esposa, sr.ª D. Maria Beatriz Vieira de Miranda Monteiro Barreiro, à Misericórdia de Lisboa.

A importante dávida, que foi feita em memória do filho dos doadores, o dr. José Domingos Barreiro, tragicamente morto num desastre pouco depois da formatura, consta de um grande prédio que vale mais de três mil contos e da quantia de dois mil contos, tudo destinado à instalação de serviços assistenciais, na zona do Beato, em Lisboa, assim discriminados: consultas, com predominância das de assistência às mães e à primeira infância, uma secção de serviço social, um serviço de enfermagem de saúde pública, um infantiário diurno e, por expressa e bem justificada determinação dos doadores, um Jardim de Infância.

Este edificante gesto a favor de uma Instituição com tão ricas tradições, fundada há 460 anos pelo Rainha D. Leonor, demonstra que os bons exemplos frutificam no bom coração dos portugueses.



PORTO
RAINHA
SANTA

ATÉ
OS ANJOS
BEBEM!...

RODRIGUES PINHO
& C.º

Vila Nova de Gaia

PREZADO ASSINANTE

O seu auxílio ao nosso jornal será valiosíssimo, se nos indicar um novo assinante!



PROVINCIA

TAVIRA

Procição das Cinzas

Realiza-se hoje nesta cidade, esta procissão, que costuma atrair grande número de forasteiros. É uma das duas procissões que com o mesmo título se realiza no Algarve, composta de doze andores de grande beleza. Abrihanta a mesma a Banda local. O cortejo religioso sairá da igreja

da Ordem Terceira de T. Francisco.

Curso de Sargentos Milicianos

Terminou o «Curso de Sargentos Milicianos» que durante 5 meses funcionou nesta cidade, no Quartel da Atalia, um dos melhores do País. No passado dia 18 do corrente, seguiram os restantes Milicianos, agora já promovidos a primeiros cabos, para as diversas unidades onde vão continuar a prestar serviço. Entramos pois numa regimem de ponto morto e a cidade perdeu aquele movimento desuado que as fardas lhe davam, sobretudo quando os Milicianos saiam do Quartel, enchendo as ruas, os cafés, o cinema, etc.

Carnaval em Tavira

Continua a marcar pela incipidez, o Entrudo nesta cidade. O tempo este ano, permitiu que algumas «estudantinas» viessem para a rua dar a nota característica. Até as crianças, este ano, pouco foram vistas fantasiadas. Nas Sociedades Secretivas os bailes estiveram algo animados. No cinema local os bailes de máscaras, com filmes fraquinhos, fizeram por querer cumprir, e o aborrecimento colectivo foi geral. E assim passou o Carnaval de 1958 em Tavira.

Dinheiro para Tavira

Foram concedidos ultimamente os seguintes subsídios para esta cidade: Pelo Fundo Socorro Social: A Comissão Municipal de Assistência, 16 mil escudos. A Associação de Assistência à Mendicidade, 12 mil escudos.

Pela Direcção Geral de Assistência: A Misericórdia de Tavira, 82 mil escudos. — e

A Bem da Figueira

Comissão Municipal de Turismo, 5 de Fevereiro de 1958.

O Presidente

(Dr. Melo Biscaia)

Os chamados «meses de ponta», representam os meses, durante os quais os turistas rareiam, devido ao tempo frio, nas praias e termas, e ao tempo quente nas regiões onde se praticam desportos de inverno.

A nossa província, é de tal modo pródiga em belezas, que atrai turistas durante todo o ano, sem temer os «meses de ponta».

Durante o Verão, as praias, com o seu clima quente e a água com uma temperatura inigualável, no nosso país, fazem as delicias dos turistas, de tal modo, que as habitações escazeiam, no Outono as feiras que percorrem toda a província representam um agradável cartaz turístico, no Inverno a magia das Amendoeiras em flor e do Carnaval algarvio, provoca um dos maiores aflusos de turistas a uma província sem condições hoteleiras, e mes-

CINE-FOZ

Hoje, em Cinemascope, TALISMÃO com Virginia Mayo, e Rex Harrison. Um filme histórico, monumental e emocionante!

Terça-feira, um magnífico filme de Frederico Fellini, O CONTO DO VIGÁRIO com Broderic Crawford e Giulietta Masina.

Quinta-feira, O VENTO SELVAGEM com Gary Cooper.

Villarrealenses, amigos do Lusitano, colaborem na Campanha dos 1.000 sócios

mo durante a Primavera a terra algarvia é de tal modo revestida de um verde tão tentador, que continua a atrair turistas ávidos de conhecer as belezas com a Natureza, premiou esta província do sul.

RADIOTÉCNICO

Precisa a ELECTRO VITÓRIA

Rua Santa Isabel, 70 — PORTIMÃO

AUTOMÓVEL

RENAULT - JOANINHA

SÉRIE 16

EM BOM ESTADO

VENDE-SE OU TROCA-SE POR CARRO MAIOR

INFORMA:

MARTINHO RITA BEXIGA

Telef. 244

OLHÃO

PRECISA-SE

Carpinteiros de Construção Naval de 1.ª c/8 horas de serviço ao preço de 57\$50 e de 2.ª conforme serviço prestado pelo mesmo.

Dirigir aos Estaleiros Navais de

José do Nascimento Gomes & Filhos

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 15 a 21 de Janeiro:

Entrados:

ZE' MANEL, Português, de 926 ton. de Lisboa, vazio.
CAPORFARO, Italiano, de 1.914 ton., de Faro, com carga em trânsito.
GORGULHO, Português, de 1.196 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

MARIA CHRISTINA, MIRA TERRA, ZE' MANEL, e MIRA TERRA, todos para Lisboa, com minérios.

CAPO FARO, para Genova, com conservas.

GORGULHO, para Funchal com sal.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 22 a 28 de Fevereiro a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda, — Telefone, 64.

PANIFICADORA

VILARREALENSE, LDA.

Após vários anos de porfiações, esforços para a constituição de uma Sociedade que englobasse todos os industriais de panificação, desta vila, e que por divergências nunca se chegou a constituir, somente agora, depois de muitos esforços da parte de vários industriais vilarrealenses, realizou-se no passado dia 17 do corrente, na sala do antigo Clube Recreativo Lusitano, o acto de escritura da nova sociedade denominada «Panificadora Vilarrealense», Lda.

Ao acto, que decorreu com grande cerimónia, assistiram diversas individualidades, que marcaram posição de relevo ao acto da escritura.

Em representação do sr. Presidente da Camara desta vila, esteve presente o sr. José da Silva Rodrigues Moraes, chefe da Secretaria da mesma Camara, Presidente do Gremio dos Industriais de Panificação do Distrito de Faro, sr. ten. Rafael P. Pereira, Chefe da Fiscalização de Padaria sr. António Nunes, sr. José Sebastião Teixeira fiscal da mesma entidade, vários industriais de panificação de Loulé e Portimão e diversos convidados.

Em primeiro lugar o sr. António Gomes Toledo, fez a apresentação do Presidente do Gremio dos Industriais de Panificação sr. ten. Rafael Pedro Pereira que disertou sobre os vários benefícios, que desta Sociedade adviriam para o publico consumidor, e seguidamente usou da palavra o sr. dr. João Domingues Medeiros, tendo encerrado a sessão o sr. António Gomes Toledo.

No final da cerimónia foi servido um Porto de Honra aos convidados.

O «Notícias do Algarve» agradece o convite que lhe foi enviado.

MUSEU DE ARTE POPULAR

O artigo publicado em editorial no nosso passado número e de autoria do nosso distinto colaborador sr. Francisco Cota, foi transcrito do importante Diário lisboeta «Diário Ilustrado».

hérnia

Ptoses-Eventrações

Nada teréis ainda feito de definitivo se não vos aconselhastes junto do especialista internacional

INSTITUT HERNIARE DE LYON

creador do moderno método

MYOPLASTIC-KLEBER

Ide pois verificar e no primeiro ensaio ficareis maravilhados. É gratuito

Vila Real de Santo António — Farmácia SILVA — Dia 26 de Fevereiro.

Portimão — Farmácia CARVALHO — Dia 24 de Fevereiro.

Faro — Farmácia HIGIENE — Rua Ivens, 22 — Dia 25 de Fevereiro.

VENDE-SE E TRESPASSA-SE

Prédio com estabelecimento em bom local

Para informações Hospital da Santa C. da Misericórdia desta vila

A Litografia AVIZ

PRAÇA DA REPUBLICA, 57 - PORTO
TELEFONES, P.P.C. 50257 E 52652

TEM O PRAZER DE
COMUNICAR A TODO

ALGARVE

QUE
A PARTIR DESTA DATA OS SEUS ESTIMADOS
CLIENTES DO CENTRO E SUL DO
— PAIS PODEM CONSULTAR A SUA —

AGENCIA
EM

LISBOA

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53 - 3.º
E LEMBRA QUE CENTENAS DAS MELHORES
ORGANIZAÇÕES NACIONAIS LHE
TÊM CONFIADO OS SEUS TRABALHOS DE

IMPRESSÃO OFFSET

FOTOLITOGRAFIA - CARTONAGEM
LITOGRAFIA - TIMBROGRAVURA
TIPOGRAFIA - FOTOGRAVURA
ENCADERNAÇÃO

TELEFONE 366087



DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Na pretérita quarta-feira, dia 19, o sr. General Cota Moraes, comandante-geral da Legião Portuguesa, reuniu, num dos vastos salões daquela instituição, os representantes da Imprensa a fim de lhes apresentar o programa de vários e importantes exercícios que aquela patriótica instituição vai realizar e que têm por tema o rebentamento de bombas atômicas.

ESPOSIÇÕES DE ARTE

Na Sociedade Nacional de Belas Artes inauguram-se, hoje, dia 21, pelas 16 horas, as seguintes exposições de arte: trabalhos do pintor João dos Reis; pintora Pilar Blanch Passos e exposição de aquarelas (Escola Inglesa), do pintor Mário Salvador. Estas exposições podem ser visitadas até ao próximo dia 2 de Março.

PAQUETE «SANTA MARIA»

Largou do Tejo com rumo a Cádiz, o paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, a fim de ali lhe ser feita a habitual limpeza de fundo, pelo que seguiram a bordo 500 operários que, aproveitando aquele período de imobilidade do navio, vão proceder à instalação de aparelhagem para ar condicionado na terceira classe e a modificações na referida classe que passará a dispor de camarotes para quatro pessoas. Seguir-se-lhe-á, também, o paquete «Vera Cruz» que receberá idênticos melhoramentos.

A SÉRIE-NEGRA

Foram atropelados por diferentes veículos e deram entrada no hospital de S. José: José da Silva Andrade, de cinco anos, atropelado por uma «scooter», ficando muito contuso; José Carlos Jorge Rodrigues, de três anos, por uma camioneta quando esta fazia manobras; Laura Avelar Gouveia, de 78 anos, por um automóvel, ficando muito contusa por todo o corpo; António Leite Bernardes, de 40 anos, ferido na cabeça, por um automóvel, na avenida da Índia.

A série de atropelamentos, continuará enquanto os destrambelhados automobilistas não pensarem, um pouco, na vida do seu semelhante. Mais do que uma reduzida multa aplicada em tais casos ou apreensão da carta de condução, há que registar o padecimento de cada um e, talvez, a inutilidade de uma vida. Pensemos um pouco nesta verdade difícil de tragar...

LUTUOSA

Faleceram, nesta cidade, os sr.s: Francisco da Silva, de 58 anos; 2.º Sargento Motorista da Armada, natural de Loulé; Manuel Gonçalves Palhares, de 66 anos, natural de Alcantarilha; e as sr.s: Maria Julieta Tavares, de 48 anos, natural de Tavira; e D. Carolina Jorge dos Reis, de 76 anos, natural de Portimão.

CARTAZ

Circo
Coliseu — Grande Companhia de Circo (no próx. dia 27: «Bonecos de Podreca»)

Teatros
Monumental — Uma Nora Ideal
Trindade — Um Dia de Vida
ABC — Vamos à Lua!
Variedades — Arte de Ser Marido

Cinemas
Condes — A Morte Não é o Fim
Eden — Nem Guerra Nem Paz...
Politeama — Duelo no Atlântico
Império — Lavadeiras de Portugal
Aviz — Os Fins de Semana de Nero
Roma — O Sputnik da Bola
Alvalade — Meias de Seda.

A partir do próximo número, passamos somente a publicar o cartaz teatral e cinematográfico, com peças, revistas ou filmes, recomendados por esta secção, para uma boa orientação do leitor.

E. V.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM LISBOA
na Tabacaria Antunes & C.º
Av. Almirante Reis, 22-C
(aos Anjos)

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM LISBOA
na Tabacaria Antunes & C.º
Av. Almirante Reis, 22-C
(aos Anjos)

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

Macau, Fevereiro de 1955.

José de Carvalho e Rêgo

De vez em quando...

OS CEMITÉRIOS

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

em cordões de lágrimas e o vento uibe em gritos lancinantes, o seu único companheiro nocturno é o mocho que agourenta os ares com os seus pios lugubres saltados na rama verde-negra dos esguios e solitários ciprestes.

E todavia quantas vezes lugares tão sagrados são desrespeitados pela incuria dos homens que levam a cenas nada edificantes.

Não é raro encontrarem-se notícias em que se dá os rebanhos a pastar nas suas ervagens e em que por apostas estúpidas ali se cometem actos execratórios. São portas escancaradas, paredes caídas, cruzes quebradas—símbolos de humildade e igualdade—são até jazigos e caixões arrombados em roubos sacrilegos.

Os mortos não têm medo, mas devemos-lhe respeito.

Ocorrem-me estas considerações a propósito dos cemitérios do meu concelho e ainda mais por virtude duma participação estadual no novo cemitério de Martinlongo.

Creio que todos eles precisam, uns mais do que os outros, de reparações. O de Alcoutim está em estado razoável.

Visitei o de Gíves há já bastantes anos. Julgo que depois disso não lhe buliram ou o fizeram incompletamente. O de lá vi então horrorizou-me.

O verdadeiro cemitério não comportava mais cadáveres. Então a necessidade obrigou a improvisar um em terreno murado. As covas eram abertas em talisca viva, quase à flor do solo, sem a camada de terra necessária para a conservação dos corpos. Como se não levantaram epidemias daí derivadas é que eu não sei explicar.

Fala-se muito em melhoramentos rurais. Não são estes os de menor valia sendo, contudo, os de maior acatamento.

Atetem na conservação dos cemitérios.

Todos ali temos raízes bem fundas e bem seguras e ali todos teremos o nosso lugar. Que o seja ao menos em paz.

Trindade e Lima

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 19 —

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais—Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.º L.ª
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

ESTABELECIMENTO

Bom emprego de capital: — Por motivo de retirada trespassa-se o bem conhecido Café-Restaurante **AS CAVES DO GUADIANA** em Vila Real de Santo António.

Informa: **Vicente Rodrigues**
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Aljustrelense, 2 - Lusitano, 1

Jogo no Campo das Minas de Aljustrel Arbitro Manuel Fortunato, E'vara.

Aljustrelense — Ramires, Rala, Vilhena e Pinto; Manuel Eduardo e Manuel Joaquim; Mário, Patinha, Mordido, Tomé e Sagarça.

Lusitano — Costa; Pescada, Antunes e Gonçalves; Padesca e Campos; Victoriano, Marco, Parra, Araujo e Ludjero.

(do intervalo, 2 - 1)

Mais um jogo para esquecer mais um resultado do que não prestigia o Lusitano e ajuda a afastá-lo definitivamente da classificação para a segunda fase do campeonato.

O jogo decorreu naquela toada já muito nossa conhecida, ataques insistentes, pressão forte sobre o adversário, domínio constante, ou quase; mas sem que apareça a concretizações desse domínio, e ao fim e ao cabo, mais uma derrota sofrida. A falta de organização nos ataques, pois eles são feitos na sua maioria em força e atabalhoadamente, faltando-lhes coordenação, entendimento e unidade de equipa, tem feito perder o jogo que não seria difícil ganhá-los.

Em Aljustrel o Lusitano actuou da mesma forma que havia já actuado contra o Silves e o Despertar. Porém o golo de Victoriano, oferecido em boa altura e trazendo a possibilidade de uma vitória, levou o Lusitano a procurar assentar o seu jogo de uma forma calma e precisa.

Tanto que, pouco depois o Lusitano sofreu um golo de uma forma verdadeiramente infantil, golo esse que viria ser o da vitória do aljustrelense, denotando bem a desorientação, a falta de confiança, o complexo que existe? na maioria dos seus jogadores.

Ora confessamo-nos verdadeiramente surpresos com este estado de coisas, porque sabemos que o Lusitano tem um orientador técnico competente, que a equipa é a mesma da época passada e que o valor individual dos seus jogadores é sensivelmente o mesmo, que a sua direcção não se tem poupado a es-

forços de toda a ordem para conseguir levar o clube a posição que merece no desporto nacional.

Que se possa afinal com a equipa do Lusitano?

Creemos que uma descrença das suas possibilidades, complexos as inferioridade e um princípio de época com uma preparação física deficiente, pode explicar a ingloriosa popição actual do Lusitano neste campeonato.

Porque sabemos que a equipa tem mais valor do que aquele demonstrado nos jogos realizados, porque sabemos que o Lusitano, de gloriosos tradições não é digno de ocupar tão modesto lugar na classificação geral, apelamos fortemente para aqueles que, envergando a camisola rubra do clube da sua terra, são talvez os primeiros a sentirem a alegria da vitória ou a tristeza da derrota, para aqueles a quem acompanhamos ansiosamente na incerteza de um resultado favorável e em tantas tardes incitamos carinhosamente, apelamos dizíamos, para que um esforço digno de atletas que representam o Lusitano e todo o seu passado prestigioso formando uma só força, uma só unidade, consigam ainda pôr o Lusitano numa classificação mais verdadeira do seu valor. Ao largo os complexos e desorientações se elas existem.

Acreditamos nas vossas possibilidades e delas esperamos um esforço heróico para bem do Lusitano, para bem do desporto na nossa terra.

Outros resultados

Sambrasense, 4 - Silves, 2
Despertar, 0 - S. Brás, 0
Moura, 4 - S. Domingos, 2

CLASSIFICAÇÃO GERAL

U. Sambrasense	9 pontos
Moura	7 »
Silves	6 »
Aljustrelense	5 »
Desp. S. Brás	4 »
S. Domingos	4 »
LUSITANO	5 »
Despertar	3 »

BASQUETEBOLO

10.ª jornada do Campeonato Distrital—16 de Fevereiro 1955

Compo Abílio Gouveia-Olhão

Sporting C. Olhanense 36 — Ginásio C. Olhanense 24

SCO:—Costa-Brito (6), Cipriano (1), Pitê (12), Martins (2) e Flávio (15).

GCO:—Marcelino-Pinto (15), Lázaro (9), Frazão e Faisca.

Campo de S. Lutz-Faro

Sporting C. Farense 39 — C. D. «Os Olhanenses» 31

SCF:—Belchior-Gago (5), Co-

ronho (9), Afonso-Estevinha-Mónica-Eurico (3), Bastardinho (5) e Vinhas (14).

CDO:—A. Madeira (2), Hernani (2), Serro (2), Simões (8), Luiz do O' (12), Relvas (2) e F. Madeira-L. Branco (3).

Campo da Alameda-Faro
S. Lisboa e Faro 27 — C. F. «Os Bonjoanenses» 41

SLF:—Pinto (9), André-Xavier (2), Fontainhas-Cavaco (8), Jorge (8), Reis-Carvalho-Alexandre.

CFB:—Jesuino (5), Adelino (14), Brito (10), Cunha-Ferreira (2) e Barracosa-Bernardino (10).

CAMPEONATO DE DAMAS EM FARO

1.º classificado, Taça Henrique Nascimento; 2.º classificado, Taça Henrique Ramos;

Está a despertar e mais vivo interesse, e Campeonato de Damas de Faro, em 2.ª categoria, o qual teve início no passado dia 15 do corrente mês.

O referido Campeonato será disputado em 9 jornadas as quais serão feitas no Café Algarve cujo proprietário Sr. Henrique Ramos foi impulsor e organizador do Torneio.

Terminado este, será disputado em seguida o Campeonato de Damas de Faro, em 1.ª categoria, para o que se encontra aberta a inscrição.

Têm estes Campeonatos em vista a apurar uma equipa para representar a Cidade no Campeonato de Damas do Algarve que se encontra em projecto.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

C. D. «Os Olhanenses»	25 pontos
Sporting C. Farense	22 »
Sporting C. Olhanense	18 »
C. F. «Os Bonjoanenses»	16 »
S. Lisboa e Faro	13 »
Lusitano F. C.	12 »
Ginásio C. Olhanense	11 »

O S. C. Olhanense e Ginásio C. O. têm uma falta de comparência O Campeonato continua hoje, realizando-se os seguintes jogos:

C. F. «Os Bonj.»-S. C. Olhanense (Campo de Bom João)

G. C. Olhanenses-S. C. Farense (Campo A. Gouveia)

Lusitano F. C.-S. Lisboa e Faro (Campo F. G. Socorro)

«Quando chegar a hora da justiça — escreveu Ramalho — não é a estátua do marquês de Pombal que se há-de erigir, é a de D. José que se há-de apear. No monumento do Terreiro do Paço o único que merece continuar a contemplar Cacilhas é o cavalo».

Parece que a hora da justiça ainda não soou, porquanto a estátua foi erguida ao Marquês, e precisamente ao cimo da Avenida da Liberdade (da Liberdade que ele tanto perseguiu: — liberdade só a dele existia), e o cavalo continua a ser montado pelo cavaleiro, um cavaleiro que politicamente viveu sempre apeado. Politicamente, só o Marquês viveu montado, em tudo, e em todos. O autoritarismo incondicional, o despotismo feroz, o canibalismo anacrónico, a teimosia estúpida, a rasoiira implacável, a vontade onipotente, são tudo faces do poliedro psicológico que constitui a estranha figura do Marquês.

XENOMANIA E XENOFOBIA

Nem xenomania, nem xenofobia. Nem é recomendável admitir sem conta, peso, nem medida o que é estrangeiro, só porque é estrangeiro, estando ao desprezo tudo o que é nacional, só porque é nacional, nem recomendável seria hostilizar tudo que é estrangeiro, só porque o é, caindo na admiração incondicional de tudo quanto é nacional.

Não. Nem o otto, nem o oitenta. Devemos abrir bem os olhos ao que se faz lá fora — para não vivermos des-sintonizados do nosso tempo. E do que de bom existir lá fora, deveremos copiar aquilo que esteja a carácter da nossa específica maneira de ser, para não darmos a impressão de que a cópia nos fica curta nas mangas. Devemos assimilar o que nos melhora — venha donde vier. E rejeitar o que nos inferioriza — seja estrangeiro, seja nacional. O outro dizia: ubi bene, ibi patria. Digamos nós: onde estiver o bom padrão, ajeitável às nossas virtualidades, aí devemos colher a inspiração de que precisamos.

CORPORAÇÕES

Eivada de um estreme liberalismo, a Assembleia Constituinte votava, em 14 de Julho de 1791, um decreto segundo o qual era proibido aos cidadãos de um mesmo estado ou profissão associarem-se para, através de regulamentos, defenderem os seus interesses comuns. Souberam depois os operários — com um saber de experiências feitas — quantos amargos de boca lhes custou a «medida redentora». Vivendo à deriva, levados pela corrente irresistível da oferta e da procura, sem laços associativos que lhes dessem força e coesão, esbarrraram nos mais duros escolhos, onde estiveram prestes a naufragar. Só agora vão reconhecendo quanto o regime das corporações os podem defender do feroz egoísmo dos exploradores. A Idade Média, com seu regime de corporações, de fundo religioso, não foi tão feita como certo romantismo histórico a costuma pintar.

Noticias do Algarve

SEMENARIO REGIONALISTA

O ATUM E A NOSSA TERRA...

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

desconfiança da má localização, recorra-se ainda ao Governo para que se lhes preste todo o apoio científico pelos estudos competentes da nossa Marinha.

— Se ainda não é nada disto e pura e simplesmente que as armadilhas fixas é processo antiquado, inoperante, devendo ser substituído por artes de pesca móvel, então que se peça ao Governo o mesmo auxílio que se tem concedido ao arrasto e linha de longo curso e vamos para os atuneiros.

Mas... nas nossas cogitações um tremendo problema se levanta e não menos tremendas dúvidas:

— Há mais de um século temos seguido na laboração do atum a escola dos sicilianos, percursores deste fabrico em Portugal. O processo continuado por nós sempre à risca faz com que ainda hoje a Itália seja o nosso principal e quase único mercado comprador do atum do Algarve. Conhece a Itália muito bem a espécie que pescamos como conhece as de Espanha e Marrocos que se colhem pelo mesmo sistema. São mestres na classificação das fases do atum e de gostos apurados no seu fabrico e apresentação.

Se dentro de Portugal, mas fora do Algarve, um fabricante propõe para venda nas melhores praças italianas atum em azeite, mesmo nos formatos standards, terá com sacramental pergunta se o atum é de ida ou retorno. Isto explicado quer dizer se o atum é de direito ou revez. Melhor explicado ainda: Quando em Maio e Junho o atum passa na nossa costa do Algarve em direcção ao Mediterrâneo vai gordo, ovado e succulento: é de ida ou direito.

Nesta fase a fabricação faz-se da totalidade da carne apartando-se o tronco que fica sendo o italiano TONNO; a barriga, VANTRESCA e um triângulo entre a barriga e a cauda, TARANTELO. Para esta mercadoria de ida o comprador exigia por quilos de tonno uma percentagem de ventresca e menor de tarantelo.

Significa retorno ou revez quando em Julho e Agosto o atum volta e vem magro. Deste para fabricação para Itália só se emprega o tronco. As barrigas são separadas e depois de receberem uns golpes para a introdução do sal, ficam conservadas por esse processo até à sua venda no País, principalmente no tradicional mercado da Ribeira Nova, em Lisboa.

Cremos que era assim. Ora isto não se pode fazer com o atum dos atuneiros. Primeiro porque pescam em zonas diferentes, no trópico, etc. e diferentes são as suas espécies de scombriadas. Em segundo lugar porque sendo de fácil decomposição é conservado a bordo por meio de congelação rápida a 58/40.° C. negativos e embora preservado por forte carapaça impenetrável ao oxigénio do ar, é sempre atum congelado. Diferente ainda porque não seria fácil classificá-lo

de direito ou revez ainda que a espécie fosse igual à nossa.

Mas na generalidade não é. Os atuneiros portugueses vão à costa ocidental da nossa África e quando não pescam compram às pequenas embarcações que à mesma ali se dedicam. As espécies variam no tamanho mas a maioria são do peso de 12 a 28 quilos. São geralmente de carne branca e alguma de carne clara (o que não é o mesmo) como em Cabo Verde e Açores. Contudo colhem uma espécie, — de carne branca, — da qual não há exemplares grandes e que os americanos muitos apreciam e por isso pagam melhor. Trata-se da espécie GERMO ALALUNGA que eles designam por WITHE TUNA MEAT (Albacora).

Poderíamos trabalhar esta nova espécie mas nunca contando com exportação em grande escala visto que a América além das 120 MIL toneladas que pesca a fábrica em salmoura e óleo de soja ainda importa do Japão em salmoura e do Perú em óleo 60 a 70 MIL toneladas a cuja importação aplica os direitos alfandegários de 32% ad-valorem para o fabrico em óleo e 12, 5% para o de salmoura.

Neste crescendo de dificuldades e aventura, quem se atrevera a abandonar o nosso clássico padrão de pesca e conserva? O que nos parece necessário é fortalecer o material e cientificamente com a valiosa ajuda do nosso Governo para enfrentar possivelmente no nosso tradicional mercado comprador as investidas desconcertantes das outras espécies e dos outros produtores.

Mas há mais... Se repararmos que o atum das armadilhas de Marrocos vendido na nossa loja obteve o preço de 65\$0 o quilo m. ou m. como poderíamos pagar 9\$00 por uma espécie que a Itália não compra e à

qual tem de se lhe dar a designação de TONNETO e não de TONNO?

Por outro lado se quisermos levar os atuneiros a valorizar o seu produto ao par do atum, numa tentativa problemática, com o fim dum maior desenvolvimento da indústria conserveira para outros mercados, as empresas de pesca dizem que perdem dinheiro...

Já se ventitou também na imprensa que os impostos do pescado para o atum dos atuneiros eram incomportáveis e daí a necessidade de demandarem portos estrangeiros. Ora não sabemos se é incomportável o imposto de 10, 21% para os atuneiros, quando a sardinha que é a espécie que mais se pesca em Portugal paga 13, 21%...

Pelo exposto somos levados a pensar que as nossas velhinhas armadilhas fixas têm de continuar fortemente apoiadas e amparadas pelo Estado, moral, material e tecnicamente para continuarmos a manter o nosso tradicionalíssimo mercado comprador e a economia da nossa província.

Mas pensamos também que os atuneiros podiam e deviam vir em maior número aumentar substancialmente a laboração da nossa indústria conserveira com outras espécies, para outros mercados, — onde o atum — Thunnus thynnus — o nosso, não tem comprador, — como a América, Alemanha, Suíça e Bélgica; sujeitos, como é óbvio, à lei natural da oferta em hasta pública e não com preço estipulado. Supomos que além do mais, na pesca e na venda o factor sorte tem influência de monta e com ele tem de contar os que exploram indústria tão contingente.

Não podemos, porém, pensar que se pretenda alterar o curso natural das coisas e se queira jogar pela certa...

G. A.

DAR TESTEMUNHO DA VERDADE

gens para documentar o progresso do País, despertar entusiasmos criadores, defender o bom nome de Portugal, — foram as diretrizes traçadas por Salazar há 24 anos e sempre executadas com aquele entusiasmo e fé de quem segue um alto exemplo e serve o interesse nacional.

Ao tomar em suas mãos o facho desta nova fase da vida do Secretariado, o Dr. Moreira Baptista sentiu e confessou não só o peso da responsabilidade mas também o estímulo que elas representam para quem sabe e vive o verdadeiro significado de servir um alto ideal

cujos objectivos continuam a ser os mesmos, — a grande missão de dar a conhecer Portugal aos portugueses, de o elevar perante o estrangeiro, de proclamar sempre a verdade como única certeza válida perante os incrédulos, os mal esclarecidos ou os mal intencionados.

Ao afirmar-lhe que possui qualidade indispensáveis para o desempenho de tão alto cargo, o Ministro da Presidência deu ao Dr. Moreira Baptista aquela palavra de indispensável confiança e encorajamento que se faz mister a quem tem de animar, de esclarecer, de estudar e de realizar as mais diversas iniciativas de arte, de edições, de turismo, de imprensa, de cultura popular e tantas outras. E como frisou, na cerimónia da posse, o Professor Marcello Caetano, a primeira dessas vulgares qualidades é a juventude, não apenas a juventude dos anos, mais ainda a do espirito.

Por sua vez falando no acto de investidura de funções, o Dr. Moreira Baptista salientou pertencer a uma geração que se afeiçoou à vida tendo como inspiração os princípios de uma doutrina personificada no génio político de Salazar e logo assinalou que o Secretariado tem como finalidade superior dar testemunho da verdade, — expressão que traduz todo um programa não apenas pelo seu sentido cristão mas também por todos os seus reflexos na acção do Secretariado.

A experiência de quase 25 anos, o exemplo de António Ferro e dos seus colaboradores, a colaboração da Imprensa e de quantos queiram colaborar nesta vasta tarefa de alto interesse nacional, — tudo foi invocado pelo novo Secretário Nacio-



MÁ já vários dias que o procurava. Encontrei-o ontem, afinal. Estava sentado à mesa de um «café» sem nome, nem luz fluorescente, nem portas giratórias; um «café» trivial. Encarou-me comigo, sorriu a medo, disfarçou o olhar apalermado, e depois de um tempo de café barato. Olhei-o e recordei os tempos passados em que fomos grandes amigos — talvez cinco ou seis anos atrás eu o pudesse encontrar noutro local ou noutro «café», todavia, agora, sómente me tinham informado vagamente que só ali o encontrava.

Conheci-o num baile. Pela primeira vez deparou-se-me um amigo alegre e folião. Cantava ele, dançava, pulava, e nós todos cantávamos e acompanhávamos-lhe a sua exuberante alegria. Pela sala, ornamentada e bem cheirosa, rodopiavam os pares enleados que faziam promessas de amor — talvez um amor efémero, mas que sabe bem a quem tem o coração vazio. Os corpos suavam e deixavam no ar a certeza de que não se poupavam energias; os vestidos decotados mostravam peitos arquejantes e levemente tímidos, enquanto as bocas se contorciam em esgares a que os vapores do álcool não eram estranhos já. E lá estava ele, disfarçado de parodista, animando a sala com seus chistes oportunos, empurrando para o centro dela novos e velhos, e contagiando-os com a sua vivacidade. Esta tinha sido a ante-estreia, o ensaio-geral da quadra carnavalesca que se avizinhava — e quando o Rei Momo desceu à cidade engalanado com serpentinas e «confetti» e música e flores, o meu amigo, à frente da massa popular, dançava e saltava, chamava-os, gritava-lhes que a alegria e o humor tinham de ser efusivos como refúgio das agruras da vida. E o povo, seguia-lhe o conselho, Formavam-se, então, «assaltos», bailes, cégadas, batalhas de serpentinas e papelinhos coloridos, massas compactas de foliões que percorriam as ruas dando um ar de graça com as suas excentricidades, mascarados de tudo e de nada que batiam às portas de cada um, enfim, um nunca acabar de originalidades que todos viam e sorriam e até acompanhavam.

Nas salas privadas dos cinemas e dos teatros, organizavam-se auctores de Vila Real de Santo António

CINE-CLUBE

de Vila Real de Santo António

Finda no dia 28 corrente o prazo da admissão de novos sócios, sem pagamento de joia, no clube de Cinema local, que em Março inicia o sistema de duas sessões mensais sem aumento no preço da cota.

Em 25 é exibido no Cine-Foz o filme «Conto do Vigário» de Federico Fellini, em 5.ª sessão recomendado do Cine-Clube. Este efectua no dia 28 a sua 26.ª sessão normal, com o excelente filme «O Amor de Uma Mulher», de Jean Grillon.

Nas sessões recomendadas, os associados do Cine-Clube beneficiam de desconto no preço dos bilhetes da 1.ª ou 2.ª plateia do Cine-Foz.

Como disse o Professor Marcello Caetano, oxalá o novo secretário nacional seja bem sucedido, porque o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, abarca hoje zonas de tamanha importância e projecção na vida portuguesa que todos estamos interessados em que o Secretariado esteja à altura das suas atribuições e o secretário nacional a altura do que o País espera do Secretariado.

tênticas batalhas de camarote para camarote, de cadeira para cadeira, de canto para canto, enquanto a luz e a música a jorros iluminava e dominava a sala onde a boa e franca disposição não tinham limites; nas sociedades recreativas, grupos numerosos de familiares faziam a sua festa, e as mascarilhas não paravam um segundo sequer; depois, altas horas da madrugada, com a boca amarga e um hálito a papelinhos descoloridos que se espraiavam também pelo corpo já cansado, arrastando os pés doridos nuns sapatos cambados — regressavam a casa com um último e heróico «até amanhã» como se a força e resistência de cada um, não tivessem limites.

E sábado, e domingo, e segunda, e terça, os relatórios paravam. Perguntavam-se as horas, olhavam-se o mostrador, e encolhiam-se os ombros com certo desprezo. Para quê horas se nos demais dias e noites tudo era metucoso e automático? Para quê olhar por cima do ombro do parceiro para o relógio que tictactava os minutos preguiçosamente? Não, os relógios não contavam, contava sim o bater compasso do coração.

Tornei a olhar a figura abduída daquele que fora meu amigo e companheiro anos atrás — e um sentimento fluído de dó e de piedade, tomou posse de mim. Perguntei-lhe por que se encontrava ali tão só e tão triste, ele tão alegre e espirituoso, enquanto lá fora «tentavam» acreditar que estávamos na quadra carnavalesca. Olhou-me, sorriu, e respondeu-me: — «Não sei bem, caro amigo. Aqui estou fazendo horas para o combóio. Tentei brincar, deitar serpentinas e saquinhos, mascarar esse todo que para aí anda acobruhado. Não o conseguí. As crianças, essas sim, continuam a nos gritar que o Entrudo ainda não morreu, mas não acredito, e você?, já reparou no alheamento, no desprezo com que elas caminham pelas ruas da cidade?; na autoridade dos pais e nas promessas não cumpridas para que saiam à rua? Não, amigo, eu não acredito. Vi matulões pelas avenidas a passearem a sua grotesca figura; «assaltos» de vestidos de baile, de casaca, laços e calça de fantasia; solteironas carregadas de natalina jogando a última cartada; as Fifis e as Miccas e os Sousas espalhados pelos cantos da sala a criticarem o tango e a valsa; o bonacheirão e o hipócrito mascarados de educação e boa vontade; o «menino-bem» exibindo um rock importado e a ingénua brincando com o saquinho e atirando-o a qualquer pretendente. Pelos cinemas e teatros, nem queira saber, tabelas de preços que faziam tremer a coluna vertebral e módicos os cabelos — preços tão módicos que faziam rir os mais sisudos; enquanto nas sociedades, bom, temos de concordar, a alegria e boa disposição só ultrapassavam o paralelo do bufete. Como vê, meu amigo, eu não sou pessimista. Meu pai, quando foi desta para melhor, profectizou que os foliões tornassem-se iam automáticos, comercializados, satélizados (?) e a alegria mecanizada. Não andou longe da verdade. Disse-lhe, a pouco, que aguardo o combóio. Vou-me chegado porque tenho só uns escassos minutos. Parto sem saudades desta cidade das sete colinas, mandando ao diabo os seus filhos foliões. Vou para a província, e vou tentar gritar que o Carnaval ainda está vivo; vou dar-lhes disposição e alegria para que façam os seus cursos, as suas batalhas de flores e os bailes sem punhos de renda nem mascarilhas de carne e osso...

Adeus, meu bom amigo, para o ano, quem sabe?, talvez vá brincar para a Lua a bordo de qualquer «sputnik»!

Emilio Valongo

P. S. — Esqueci-me de dizer o nome deste meu amigo. Chama-se Carnaval, tal como seu pai falecido há cerca de vinte anos, que não tive o prazer de conhecer.

E. V.

Visado pela Comissão de Censura

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

aços
suacos de qualidade para todos os fins

serras • serrotes

DE MAIS FERRAMENTAS PARA AS INDUSTRIAS DE MADEIRA, CORTIÇA, CURTUMES E MINAS

fita de serra

KLOSTER

F. RAMADA, L.P.A.
OVAR
LISBOA • PORTO • AGUEDA • LUANDA